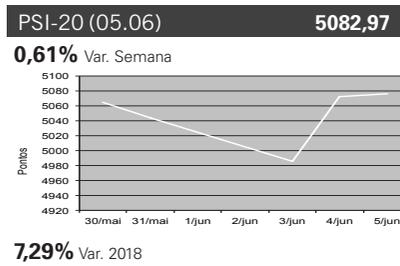


MERCADOS



Dow Jones 5/jun	25464,3
Var Sem	1,22%
Var 2018	9,03%
Nasdaq 5/jun	7551,219
Var Sem	-0,30%
Var 2018	13,40%
IBEX 35 5/jun	9152,80
Var Sem	0,53%
Var 2018	6,89%

DAX 5/jun	11980,81
Var Sem	1,08%
Var 2018	13,32%
CAC40 5/jun	5292
Var Sem	1,17%
Var 2018	11,68%

COLABORAÇÃO:
BANCO SANTANDER TÓTTA

LUÍSA VAL-DE-RÃ, DIRETORA DE MARKETING E VENDAS DA FACTORING, INDICA

Portugal é “mercado estratégico” para a Eurofactor

Portugal é um “mercado estratégico” para a Eurofactor, de acordo com a diretora de marketing e vendas da empresa, Luísa Val-de-Rã. “Um mercado que, ainda que possa registar algum abrandamento económico, deverá contrariá-lo, como fez até agora, apostando na inovação e na diversificação da sua oferta. Há cada vez mais negócios locais e empresas nacionais que aproveitam, e bem, o potencial do capital humano e empresarial português para nos mostrar ao mundo”, refere, em entrevista à “Vida Económica”.



“Queremos continuar a ser o parceiro privilegiado das empresas portuguesas”, indica Luísa Val-de-Rã.

AQUILES PINTO
aquilespinto@vidaeconomica.pt

Vida Económica – Como caracteriza o setor do factoring em Portugal?

Luísa Val-de-Rã – Segundo dados revelados pela ALF – Associação Portuguesa de Leasing, Factoring e Renting, o setor do factoring cresceu a dois dígitos, em 2018. Isto revela que é um setor que tem ganho preponderância para as empresas em Portugal. Como disse anteriormente, há um período chave neste crescimento: o período no qual os empresários portugueses tiveram de se virar para fora. Por isso, pode dizer-se que foi uma fase de transformação, visto o mercado de factoring estar muito ligado ao mercado nacional. No entanto, o que é facto é que estar ligado a um grupo como o Crédit Agricole, com a capacidade de poder financiar as empresas

e apoiar as exportações – seja em mercados tradicionais, mas também em mercados menos tradicionais – deu à Eurofactor Portugal uma capacidade de crescimento exponencial nos últimos anos, ao contrário do que aconteceu com outros atores no mercado.

VE – As exportações têm ganho importância no PIB português. Sabendo que as vendas ao exterior são um canal importante do factoring, como tem evoluído esse segmento?

LVR – Como sabemos, as exportações de bens e serviços foram a componente da procura global que mais contribuiu para a recuperação da nossa economia. E a tendência é para um aumento contínuo, com o Banco de Portugal a prever que, em 2021, se chegue aos 50% do PIB. Como tive a oportunidade de dizer, o factoring de exportação representou cerca de 70% dos nossos créditos tomados no ano passado, o que equivale a uma quota de mercado próxima de 40%. Como se costuma dizer, tendências criam tendências. A economia

portuguesa teve de se reinventar, e as exportações têm sido o caminho seguido, e bem, pelo nosso tecido empresarial.

VE – De que maneira está a Eurofactor capacitada para ajudar no apoio ao desenvolvimento das empresas neste e nos próximos anos?

LVR – Queremos continuar a ser o parceiro privilegiado das empresas portuguesas, tal como temos sido até ao dia de hoje. É que fazer parte de um grupo como o Crédit Agricole, com a capacidade de poder financiar as empresas, prestar um serviço de cobranças especializado e apoiar as exportações a uma dimensão única no nosso país, permite que a Eurofactor Portugal esteja no “top of mind” das empresas portuguesas, pois, em Portugal, poucos oferecem como nós, os benefícios de uma rede internacional.

VE – Como é que a Eurofactor olha para Portugal para o médio-longo prazo?

LVR – Como um mercado estratégico. Um mercado que, ainda que possa registar algum abrandamento económico, deverá contrariá-lo, como fez até agora, apostando na inovação e na diversificação da sua oferta. Há cada vez mais negócios locais e empresas nacionais que aproveitam, e bem, o potencial do capital humano e empresarial português para nos mostrar ao mundo. Existem ainda os negócios tradicionais, como a indústria têxtil ou do calçado, apenas para mencionar alguns, que, mesmo na altura do período conturbado que vivemos há não muito tempo, foram grandes impulsionadores da economia portuguesa. PME e grandes indústrias, que contribuíram para um maior equilíbrio da economia nacional e para manter e elevar o bom nome de Portugal além-fronteiras, porque se souberam reinventar e olhar mais além.

Fidelidade premeia instituições sociais com 500 mil euros

O Prémio Fidelidade Comunidade distinguiu 17 instituições sociais de todo o país com um prémio no valor total de 500 mil euros. Inserido na estratégia de sustentabilidade e negócio da companhia, o Prémio Fidelidade Comunidade designa a forma como a empresa estrutura a sua resposta às problemáticas da sociedade e tem como missão promover o fortalecimento do setor social, através do investimento nas instituições que atuam nas áreas de intervenção do envelhecimento, inclusão social de pessoas com deficiência ou incapacidade e prevenção em saúde.

Na segunda edição do Prémio Fidelidade Comunidade, foram recebidas 511 candidaturas, provenientes de todo o país, com 62% das instituições a candidataram-se na categoria “Apoio a Projetos”, e 38% na categoria “Apoio à Sustentabilidade”. Relativamente aos eixos de intervenção, 39% dizem respeito à área da Inclusão Social, 38% à área do Envelhecimento e 23% à Prevenção em Saúde.

Entidades vencedoras

INCLUSÃO SOCIAL DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA OU INCAPACIDADE

AADVDB – Associação de Apoio aos Deficientes Visuais do Distrito de Braga
 ANIP – Associação Nacional de Intervenção Precoce
 APCC-LEIRIA - Associação Portuguesa de Paralisia Cerebral de Leiria
 APCVR – Associação de Paralisia Cerebral de Vila Real
 ARCIL – Associação para a Recuperação de Cidadãos Inadaptados da Lousã
 Associação Vencer Autismo
 CAPITI – Associação Portuguesa para o Desenvolvimento Infantil
 CEERDL – Centro de Educação Especial Rainha D. Leonor

Fundação Ama Autismo
 Trilho dos Sorrisos – Associação para a Inclusão Social

ENVELHECIMENTO

Alzheimer Portugal
 ALSS – Associação Lageosense de Solidariedade Social
 Médicos do Mundo
 Santa Casa da Misericórdia de Marco de Canaveses

PREVENÇÃO EM SAÚDE

Associação Cuidadores
 APDC – Associação de Psicologia e Desenvolvimento Comunitário
 Liga dos Amigos do Centro de Saúde de Alfândega da Fé